

CDU 598.2 (813.42) Tapacurá  
AGRIS L20 6700 G514

**NOTAS SOBRE o *Arremon taciturnus*  
(PASSERIFORMES-FRINGILLIDAE)  
NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAPACURÁ, PERNAMBUCO**

**S. M. DE AZEVEDO JÚNIOR**

Prof. Auxiliar do Dep. de Biologia da UFRPE e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

**I. L. DE SERRANO**

Bióloga e Estagiária do Dep. de Zoologia da UFPE.

O *Arremon taciturnus*, ave da ordem Passeriformes da família Fringillidae é conhecida popularmente por tico-tico do campo, sendo uma espécie comum nas matas da Estação Ecológica do Tapacurá em São Lourenço da Mata, Pernambuco. Através da captura com redes de nylon chegou-se aos seguintes resultados: foram capturados nas formações de matas fechadas e abertas; altura média de captura foi 69,25 cm; o peso variando entre 22 e 31,5 gr., e a presença da placa de incubação que indica a época reprodutiva no mês de maio.

## **INTRODUÇÃO**

Baseado no reduzido número de publicações, relacionadas ao estudo da ornitofauna no estado de Pernambuco, principalmente no que diz respeito a um melhor conhecimento das características biológicas gerais das espécies inerentes à nossa região, objetivamos com este trabalho coletar informações acerca da Biologia do *Arremon taciturnus* (Passeriformes-Fringillidae) tais como: idade, sexo, peso, reprodução, muda e ectoparasitos e preferências quanto à: ambiente (formação da mata aberta e/ou fechada), hora e altura de captura em relação ao solo, bem como a verificação ou não das informações atribuídas a outros autores, com relação a esta espécie, ora estudada, acrescentando assim mais informações à ornitofauna de nosso estado.

O desenvolvimento deste trabalho deu-se na Estação Ecológica do Tapacurá (E.E.T.), que é propriedade administrativa da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e situa-se dentro do município de São Lourenço da Mata, próximo à Vila de Tapera, perto da divisa com o município de Vitória de Santo Antão. Esta Estação tem uma área total de 776 ha, sendo 394 ha ocupados por parte de um lago resultante do represamento do Rio Tapacurá – um afluente do Rio Capibaribe – e os 382 ha restantes, de terra firme, coberta na sua maior parte com vegetação aberta – capoeiras e campos com arbustos e moitas esparsas e com duas manchas de florestas, a Mata do Camocim perto da área administrativa da Estação, do lado Norte do lago, estendendo-se para áreas do Engenho Veneza, e a Mata do Toró – também conhecida por Mata das Curbeiras – de área menor, do lado Sul mas com árvores de maior porte e ainda com resquícios de mata primitiva. Ambas tem uma elevação máxima de 160 m acima do nível do mar em suas áreas centrais e estão localizadas na faixa de florestas úmidas, segundo o mapa fitogeográfico de ANDRADE-LIMA (1960). Ocupa a área pertencente anteriormente à Fazenda São Bento, distando 55 km à Oeste da cidade do Recife, com as seguintes coordenadas: 8°03' lat. S. e 35°13' long. W. de Greenwich (COELHO, 1976).

De acordo com o mapa fitogeográfico de ANDRADE-LIMA (1960), na Estação Ecológica do Tapacurá encontram-se manchas de florestas classificadas como mata úmida ou floresta estacional perenifólia costeira. Baseia-se esta divisão como indicam os adjetivos, na maior ou menor exuberância da vegetação, motivadas pela maior ou menor umidade ambiente, bem como altitude, permeabilidade do solo entre outros. A mata úmida perenifólia é exuberante rica em cipós, de folhagem verde-escura. As árvores aí, tem diâmetro do caule maior em relação ao comprimento (ANDRADE-LIMA, 1960). Esta formação é geralmente exuberante, com três estratos arbóreos mais ou menos densos, um arbustivo escasso e um herbáceo quase só presente em áreas semi-abertas, com maior penetração de luz (ANDRADE-LIMA, 1961).

O solo é recoberto por uma camada de detritos orgânicos de 5 a 20 cm de espessura, em maior ou menor grau de decomposição.

Esta floresta constitui uma formação bem individualizada, vegetando em solos da Formação Barreiras com boa drenagem ou sobre solos derivados do cristalino (ANDRADE-LIMA, 1961).

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

A ordem dos Passeriformes constitui o grupo taxonômico maior e mais

complexo das aves. Compreende mais da metade das espécies viventes, cerca de cinco mil aves, em sua grande maioria caracterizadas pelo pequeno tamanho, disposição dos dedos, adaptadas à vida arborícola, tarsos desprovidos de penas e ausência de "cerumen" na região das narinas. No Continente Sul-Americano habitam 30 famílias nativas.

C, fringídeos formam, em sua maior parte, um conjunto muito grande de aves pequenas que têm o bico adaptado para comer sementes. A maioria vive em campos abertos e um bom número vive em arbustos próximos ao solo. Encontram-se em todo tipo de habitat, desde selvas, desertos e matagais até o limite onde a neve o impede de viver. Algumas espécies são valiosas como aves canoras, porém entre muitas que se encontram na América do Sul, um grande número carece destes dotes. Muitas espécies são gregárias, exceto durante o período nupcial, e na maioria cautelosas e desconfiadas, sendo difícil delas aproximar-se (PHELPS JÚNIOR & SHAWENSEE, 1979). Em nosso país estão bem representados, com várias dezenas de espécies e muitos deles possuem vozes que os colocam na classe dos cantores mais disputados (FRISH, 1981). Os ornitologistas consideram os fringídeos como o mais evoluídos no mundo das aves, e por isso os colocam no extremo da Ordem dos Passeriformes (SANTOS, 1960).

O *Arremon taciturnus taciturnus* (HERMAN, 1783), é uma ave pertencente à família Fringillidae, ordem Passeriformes, também conhecida como "Pai-Pedro" e "Coroadó" na Amazônia, "Salta Caminho" no Ceará, e "Tico-Tico do Mato" em Pernambuco, distribui-se desde o Leste e Sul da Venezuela, Guianas Francesas e Inglesa até regiões do Brasil Setentrional e Central e Oriental (PINTO, 1984). Habita selvas pluviais e nubladas, como na região do Orenoco (PHELPS JÚNIOR & SHAWENSEE, 1979). Residente, arborícola, capturando o alimento no baixo ou médio sub-bosque da vegetação entre a folhagem (NOVAES, 1978). Alimenta-se geralmente de insetos - Termitidae Curculionidae, Staphylinidae, Formicidae - e sementes (SCHUBART et alii, 1965). Em relação ao canto sua única nota parece ser um estridente pases (NOVAES, 1978). Quanto a dados reprodutivos, foram capturados no território do Amapá, machos com testículos variando em tamanho de 1 a 16 mm e fêmeas com ovários entre 1 e 8 mm (NOVAES, 1978). Ninhos situados próximos ao chão (COELHO, 1979).

Na espécie *A. taciturnus*, o macho caracteriza-se por apresentar cabeça negra, com listra central branca e duas listras da mesma cor, laterais à esta, passando por cima da sobrancelha; garganta branca; lados do corpo e peito cinza com banda negra através do peito; restante da parte ventral branco-acinzentado; colar nugal grisalho. Dorso verde-oliva; asas e cauda pardo-oliva. Ombros amarelo-vivo; bico todo negro. A fêmea se distingue do macho por não apresentar colar negro bem definido através do peito; bico semelhante ao do macho.

## MATERIAL E MÉTODO

Durante o período de coletas e observações concernentes à espécie *Arremon taciturnus* na Estação Ecológica do Tapacurá, PE, foram utilizados os seguintes materiais relacionados à seguir: redes ornitológicas de nylon, de malha 30 e 36 mm respectivamente, medindo 12 m de comprimento por 2,5 m de largura, anilhas fornecidas pelo Centro de Estudo de Migrações de Aves (CEMAVE), balança de precisão "PESOLA", binóculos de 3 x 40 (DFV) e 2 x 50 (SUPER ZENITH), escalas métricas, formulários para anotações de campo, lápis grafite, sacos de tecido, canos de metal, varas de bambu, cordões, tesoura, alicates, pinças, estiletes, agulhas, algodão, bórax, farinha de milho, linha zero, vidros para coletas de ectoparasitos.

Entre março de 1983 e janeiro de 1985, foram realizadas doze excursões à Estação Ecológica do Tapacurá, perfazendo um total de 35 dias de permanência no campo e, aproximadamente, 220 horas de observações. Para facilitar a coleta de dados no campo, utilizamos formulários para as anotações, conforme ilustra a figura 1. A captura dos exemplares de *Arremon taciturnus*, foi realizada através da utilização de redes ornitológicas, localizadas nas imediações da área administrativa da Estação, caracterizadas por uma formação de mata aberta e no lado Norte do lago Tapacurá, mata do Camocim, com formação de mata fechada, como mostra a figura 2. As redes eram abertas para as coletas pela manhã das 5 às 11 horas e à tarde das 15 às 18 horas, em ambas as formações e em todas as execuções. Antes de retirados da rede, eram anotados (dos exemplares) informações acerca do tipo de formação vegetal, hora e altura de captura em relação ao solo, tipo de malha e segmento da rede. Em seguida, acomodados em sacos de tecido, para verificação mais detalhada dos dados desejados neste trabalho. Eram observados o peso, cor da íris, presença ou não de ectoparasitos, placa de incubação, muda e anilhamento. Num total de 20 exemplares coletados, 16 foram anilhados, sendo liberados após serem tomados os dados necessários, dois recapturados e dois preparados. As peles de números 0094 e 0095, se encontram na coleção ornitológica do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco.



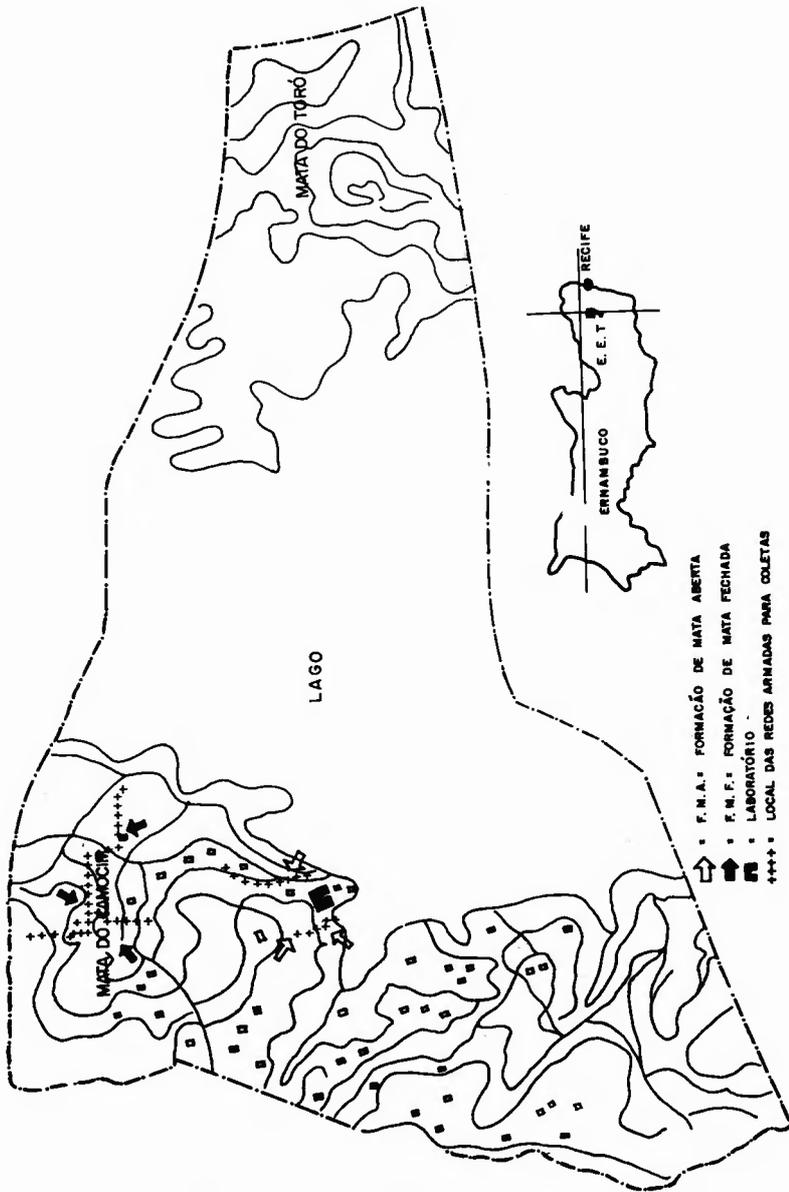


Figura 2 - Mapa da Estação Ecológica do Tapacurá-PE

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período compreendido entre março de 1983 e janeiro de 1985, correspondente às coletas de *Arremon taciturnus* na Estação Ecológica do Tapacurá, PE, obtivemos os seguintes resultados:

Dos 16 indivíduos anilhados, dois foram recapturados.

Presença de placa de incubação no mês de maio e muda completa (rêmiges, retrizes e penas de contorno) no meses de julho e setembro.

Maior frequência de coletas nas primeiras horas da manhã, com cinco exemplares capturados entre 5 e 7 horas da manhã:

Altura média de captura de 69,25 cm;

Peso variando entre 22 e 31,5 g;

Maioria dos indivíduos infestada por ectoparasitos;

Estes e outros resultados serão discutidos à seguir.

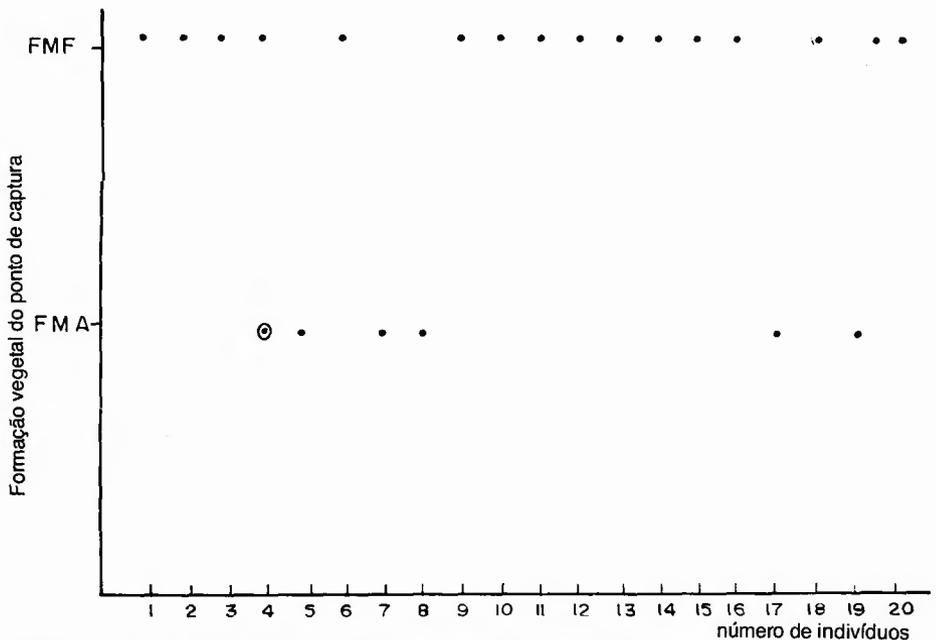


Figura 3 – Representação do ponto de captura dos indivíduos da espécie *Arremon taciturnus* na E.E.T., PE.

F.M.A – Formação de Mata Aberta = Captura  
 F.M.F – Formação de Mata Fechada 0 = Recaptura

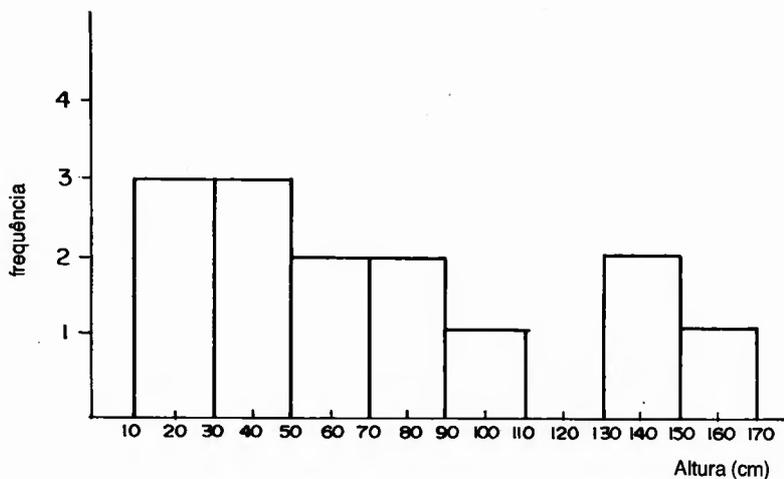


Figura 4 – Distribuição da frequência de indivíduos da espécie *Arremon taciturnus*, quanto à altura de captura na E.E.T., PE, ao longo dos diversos dias de coletas

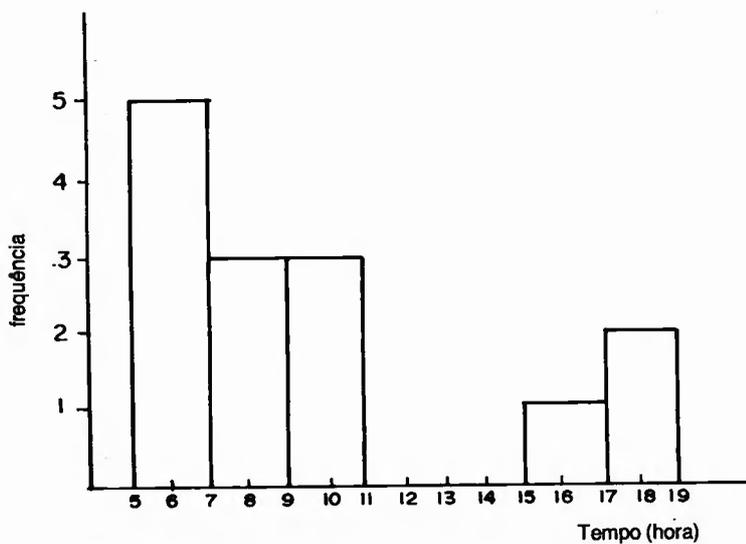


Figura 5 – Distribuição da frequência de indivíduos da espécie *Arremon taciturnus*, quanto à hora de captura na E.E.T., PE, ao longo dos diversos dias de coletas

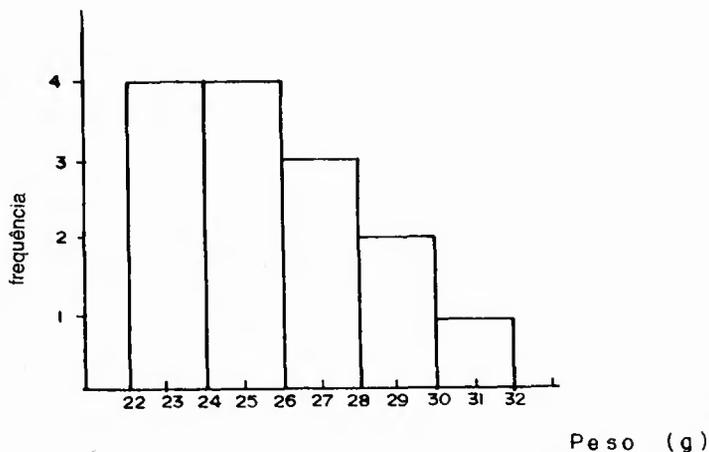


Figura 6 – Distribuição da frequência de indivíduos da espécie *Arremon taciturnus*, quanto ao peso (g) na E.E.T., PE

## CONCLUSÕES

Como ilustra a figura 3, pode-se inferir que dos 20 indivíduos da espécie *Arremon taciturnus* coletados na Estação Ecológica do Tapacurá, PE, quinze acham-se distribuídos na formação de mata fechada, que compreende capoeiras e matas; cinco indivíduos na formação da mata aberta, caracterizada principalmente por árvores e arbustos esparsos e através de uma recaptura em formação vegetal aberta, de um indivíduo anilhado em formação vegetal fechada, que os indivíduos desta espécie podem se movimentar e viver nos dois tipos de vegetação existentes na Estação.

Quanto à altura de captura em relação ao solo, (figura 4), acha-se em torno de 72,86 cm, indicando que esta espécie deve ser coletada com redes armadas próximas ao solo.

Em relação a hora de captura, conforme figura 5, o maior número de indivíduos coletados deu-se no período da manhã, entre 5 e 7 horas, representando 35,7% do total de indivíduos capturados.

Observou-se durante o período de coletas, que a reprodução nos indivíduos desta espécie, verifica-se em maio pela presença naquele mês da placa de incubação, bem como muda completa nos meses de julho e setembro.

O peso médio entre os indivíduos de *Arremon taciturnus*, como pode-se constatar na figura 6, acha-se em torno de 25,8 g.

A taxa de injeção por ectoparasitos foi de 85,7%.

A taxa de recaptura dos indivíduos anilhados entre março de 1983 e março de 1985, foi 13,5%.

## ABSTRACT

*Arremon taciturnus*, the Passeriformes of the Fringillidae family is popularly known as crown sparrow field it's a common bird of the ecological station woods of Tapacurá in São Lourenço da Mata, Pernambuco. Using the mist nets for capturing we got to the following results: It was captured in the brushwoods and thick woods, with a medium length of 69,25 cm, and the weight was between 22 and 31,5 g.; plus a presence of incubation signal that indicates the reproduction period in the month of may.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – ANDRADE-LIMÁ, D. Estudos fitogeográficos de Pernambuco. 2. ed. rev. *Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas*, Recife, 5 : 305-41, 1960.
- 2 – . Tipos de florestas de Pernambuco. *Ana da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, São Paulo, 12 : 69-85, 1961.
- 3 – COELHO, A. G. M. As aves da Estação Ecológica do Tapacurá, Pernambuco (Com notas de campo). *Notulae Biologicae*, Recife, (2) : 1-18, maio, 1979.
- 4 – FRISH, J. D. *Aves brasileiras*. São Paulo, Dalgas-Ecoltec Ecologia Técnica, 1981. v. 1.
- 5 – NOVAES, F. C. *Omitologia do território do Amapá*. II. Belém, Museum Paraense Emílio Goeldi, 1978. 75 p. (Publicações Avulsas, 29).
- 6 – PHELPS JÚNIOR, W. H. & SHAWENSEE, R. M. *Una guía de las aves de Venezuela*. Caracas, Armitano, 1979. 484 p.
- 7 – PINTO, O. M. de O. *Catálogo das aves do Brasil*. São Paulo, Departamento de Zoologia da Secretária de Agricultura, Indústria e Comércio, 1984. pt. 2

8 – SANTOS, E. *Pássaros do Brasil (Vida e costumes)*. 3. ed. rev. e ampli. Rio de Janeiro, F. Brin-  
guet, 1960. 281 p.

9 – SCHUGART, O.; AGUIRRE, A.; SICK, H. Contribuição para o conhecimento da alimentação das  
aves brasileiras. *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, 12 : 95-249, 1965.

Recebido para publicação em 25 de agosto de 1986